

Carta ao aniversariante

Meu caro amigo **Jesus**, desculpe-me a falta de reverência e a intimidade de chamá-lo de amigo, porém, se não o vejo assim e se assim não o considerasse, não poderia continuar a lhe falar, contando-lhe os problemas que vivo nos dias atuais.

Estamos a alguns dias da comemoração do seu aniversário. Neste ano, festejamos 2009 anos do seu nascimento entre nós, segundo o senso comum. O importante mesmo é a confraternização, a festa de irmãos, mas não essa, que somos forçados a engolir, a incentivada pela mídia e pelos shopping centers, recomendando-nos consumir tudo. Para mim, Amigo, o importante mesmo é que você esteja vivo dentro de cada um de nós e celebremos com alegria íntima esse dia.

Desde aquela noite, lá na perda Palestina, em Belém, com uma estrela esplendorosa a conduzir três reis magos, no meio de uma família sem-teto, o seu nascimento num cocho de uma estrebaria, vem nos provar que a humildade do seu gesto é uma virtude esquecida, que deve ser levada a sério por todos os homens e que o seu Reino é diverso daquele que os judeus esperavam – esses pequeninos reinos humanos.

Quando você começou a ensinar aos homens a viverem melhor, buscaram valores e virtudes provou que o Amor liberta e a Lei escraviza, que a vida é o dom maior de Deus e que sem dignidade o homem não poderia viver, nem alcançar dias mais promissores, condenando todos que usassem o poder como instrumento de opressão, todos os que usurpam aos direitos alheios, os que exploram os pobres, os que são sepulcros caiados e usam a hipocrisia para se darem bem, como se diz por essas plagas. Acabaram esquecidos por muitos o ensinamento de amar o próximo, o de defender os direitos dos carentes e de fazer justiça aos excluídos, além daquele de atender e servir as pessoas.

Maior prova de amizade obtemos de seu coração compassivo e condescendente, quando fomos e somos acolhidos e assistidos no infortúnio, quando nos compadecemos dos pobres, dos doentes, dos pecadores (que somos todos nós, não é verdade?), alertando-nos para os perigos da concentração da riqueza que cria a exclusão e o fosso social entre as pessoas e que no seu Reino – o de Deus – que é

contrário ao de César, vale mais quem ama do que aquele que possui muitos bens.

Espero não estar lhe incomodando, sei da sua Altivez e Misericórdia para conosco, releve as nossas inquietações e imperfeições, mas a mim, incomoda bastante o que em seu nome os “cristãos” vem fazendo. Dividem-se em confissões religiosas que professam cada qual doutrinas diferentes da sua e, o que é pior, agora são concorrentes. É travada uma espécie de guerra comercial, a competição é acirrada, lutam por espaços e “mercado”, pela clientela. Acusam-se mutuamente uns com os outros, tachando-se de hereges, idólatras, cismáticos,

carismáticos, varejistas da fé, membros e adeptos de seitas, etc. Há igrejas do evangelho quadrangular, circular, poliédrico, do evangelho sem Evangelho. Algumas dessas igrejas possuem bancos, rede de rádio e televisão, contas nos paraísos fiscais e deputados para cuidar dos seus interesses. Se uma igreja se arvora em dona da verdade, a outra se julga a detentora, a única verdadeira intérprete dos seus ensinamentos. Pugna-se para ver quem atrai mais fiéis aos templos, cada vez mais suntuosos e também aos estádios de futebol. Uns investem na quantidade, em detrimento da qualidade, verdadeira brincadeira de queda de braços para ver quem vende mais CDs, DVDs, areias do Monte Sinai, frascos contendo o óleo sagrado, cinzas da fogueira santa, crucifixos dourados, etc.

E o espírito cristão, a vivência evangélica passam ao largo. Muitos ainda preferem você, oh Cristo, Mensageiro de Deus, crucificado, sem se darem conta de que você está vivo nas crianças de rua, nos flagelados, nas prostitutas e garotas de programas da orla, nos excluídos que revolvem latas de lixo, em busca de algo para saciar a fome. Então, só mesmo apelando para o seu Senso de Justiça, pedindo-lhe mais um pouco de paciência e compaixão às nossas mesquinhas disputas, mas até guerras, com as mais sórdidas práticas terroristas ocorrem entre cristãos. Muitas dessas igrejas aprovam a pena

de morte, incentivam o suicídio coletivo e se tornam mudas diante dos que produzem e comercializam armas, bebidas alcoólicas e fumo.



E, você já viu o que fizemos do mundo? O mundo atual contraria seu Evangelho, em que pesem dois mil e nove anos do seu natal, do seu ministério de amor, do seu convite à maturidade e ao esclarecimento espiritual. É verdade, também que a bíblia está mais divulgada e vendida em fascículos e CDs e distribuídos pela mídia impressa, mas, nem assim, com o conhecimento da verdade pulverizado, a vivência e o exemplo amoroso se tornam

presentes na sociedade. Você ensinou a solidariedade, agora é norma a competição. Recomendou-nos “que não se pode servir a Deus e ao Dinheiro”, agora, entre os seus considerados ministros e representantes, há os que extorquem os pobres, tratando-os com desconfiança e medo, enquanto recebem os ricos e donos do poder temporal com etiqueta e puxa-saquismo. Hoje, nossas crianças, muito mal orientadas, não querem saber de educação nem de estudo, preferindo rebolar com os grupos de pagodes, visando alcançarem a glória e a fama, o dinheiro e o sucesso fáceis, como dançarinas e jogadores de futebol que só falam em cifras dolarizadas.

Aproxima-se o seu Natal. Pessoas há que vêem nesse período como o momento apenas para se ganhar e dar presentes, adornar a casa com os arranjos característicos, comer e beber à vontade, gozar das férias. Uma data no calendário para se festejar o nascimento de um menino branco, gordinho e saudável das peças publicitárias. Será que o seu nascimento se dá somente nas lojas abarrotadas de gentes e de mercadorias que nos tentam o desejo, mas não saciam a essência? Nas ceias com mesas fartas de comidas e bebidas que preenchem o estômago e deixam a alma vazia, faminta ainda de amor?

Mediunidade e Natal

Luiz Carlos Affonso

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Matheus; cap.XXI, v.39)

A data mais comemorada pela humanidade se aproxima, e dezembro passa a viver o clima de natal desde o seu início, sugerindo a fraternidade, a reconciliação, paz e amor.

A mediunidade em seus serviços mediúnicos se motiva principalmente no atendimento aos sofredores ou ignorantes, necessitados de todos os matizes sejam eles encarnados ou desencarnados. São aspectos fundamentais que demarcam o exercício da mediunidade.

Jesus foi o grande exemplo quando curou, aliviou e esclareceu a todos que estavam em seu convívio.

A exemplo das reuniões dos Centros Espíritas, Jesus também constituiu sua platéia de necessitados do saber, apóstolos admiradores, devotos e escolhidos formavam esse grande grupo. Jesus discursou construtivamente, libertando consciências, afaçando corações aflitos e ensinando o "caminho, a verdade e a vida".

A data natalina aflora-nos o desejo da fraternidade, que deveria nos acompanhar durante todo o ano, quiçá durante todo o período de nossa existência, talvez assim pudéssemos viver em um mundo mais justo, harmonioso e feliz. As atitudes, vibrações, conceitos e a vontade de querer, só dependem de nós mesmos.

Portanto, o médium, como exemplo de perseverança, poderá contribuir para mudar um ambiente rústico e pessimista em que vivemos, em degraus firmes e luminosos onde deveremos caminhar convictos na subida a conquistas melhores no campo evolutivo.



Iniciemos a alteração do nosso sistema de vida, alterando nossos atos e palavras, pensamentos e aspirações, contribuindo para a qualidade do Espírito e através da lei de afinidade angariar os imbuídos na conquista da felicidade e da paz. Se for impossível por agora, que todos aquele que acreditam em um mundo melhor, se juntem e vamos pelo menos no dia consagrado a Jesus, lembrar e vivenciar os seus ensinamentos, talvez esteja aí o início de um mundo melhor, tão desejado e tão pouco vivido por nós.

O processo renovativo se baseia na substituição de atitudes, na reforma interior, na transformação sólida e contínua do nosso Espírito.

Vamos trabalhar para modificar os nossos sentimentos, melhorar o nosso vocabulário, vamos estudar, olhar de outra forma, perdoar. Amemos e sirvamos. Em nossos planos para o ano novo, que esses sejam os principais objetivos.

Temos que deixar os hábitos que a milênios os vem tornando habitantes efetivos do plano inferior, renovemos o nosso guarda-

roupa de atitudes, vamos colocar nele, através dos presentes que receberemos nesse dia, a roupagem que nos acompanhará durante o ano.

Aos médiuns que cuidam da vigilância da própria vida, são disciplinados em suas emoções e cultivam as virtudes apreçadas por Jesus, que o Natal te presenteie com um caminho mais firme e mais sólido em busca da evolução tão desejada.

Paz em Jesus a todos!

Carta ao aniversariante (continuação)

Tenho a convicção, meu amigo, que o seu nascimento se dá, sobretudo nas crianças obrigadas pela miséria ao trabalho precoce, nos escravos (ainda os temos) que viajam de um estado para outro em busca de trabalho e salário, "ganhando" pela sistema de aviamento, ficando presos a essa prática, nos presos olvidados pela justiça, nos doentes ignorados pelos serviços de saúde, que são recolhidos e atendidos pela caridade alheia ou pelo hospital da santa Irmã Dulce, nos desempregados que perambulam pelo centro da cidade em vão e relutam em pegar em armas para assaltar, nos soropositivos segregados que mofam nas instituições, nos órfãos sem visitas, nos idosos esquecidos nos abrigos sem que ninguém apareça para, ao menos, cortar-lhes os cabelos, nos índios ameaçados e despojados de suas terras e cultura, nos marginais, nos drogados aos montes nos dias que correm, nos homicidas, nos traficantes também.

Neste Natal, amigo Jesus, o Cristo, gostaria de parabenizá-lo com meu coração agradecido, mas também pedir-lhe um presente: à semelhança dos sem-terra, invada as propriedades do nosso coração assustado, atulhado de mesquinhas, mágoas, ressentimentos, ofensas e vaidades, quebre o muro do nosso egoísmo e seja um semeador plantando no solo árido dos nossos corações a semente que há de germinar